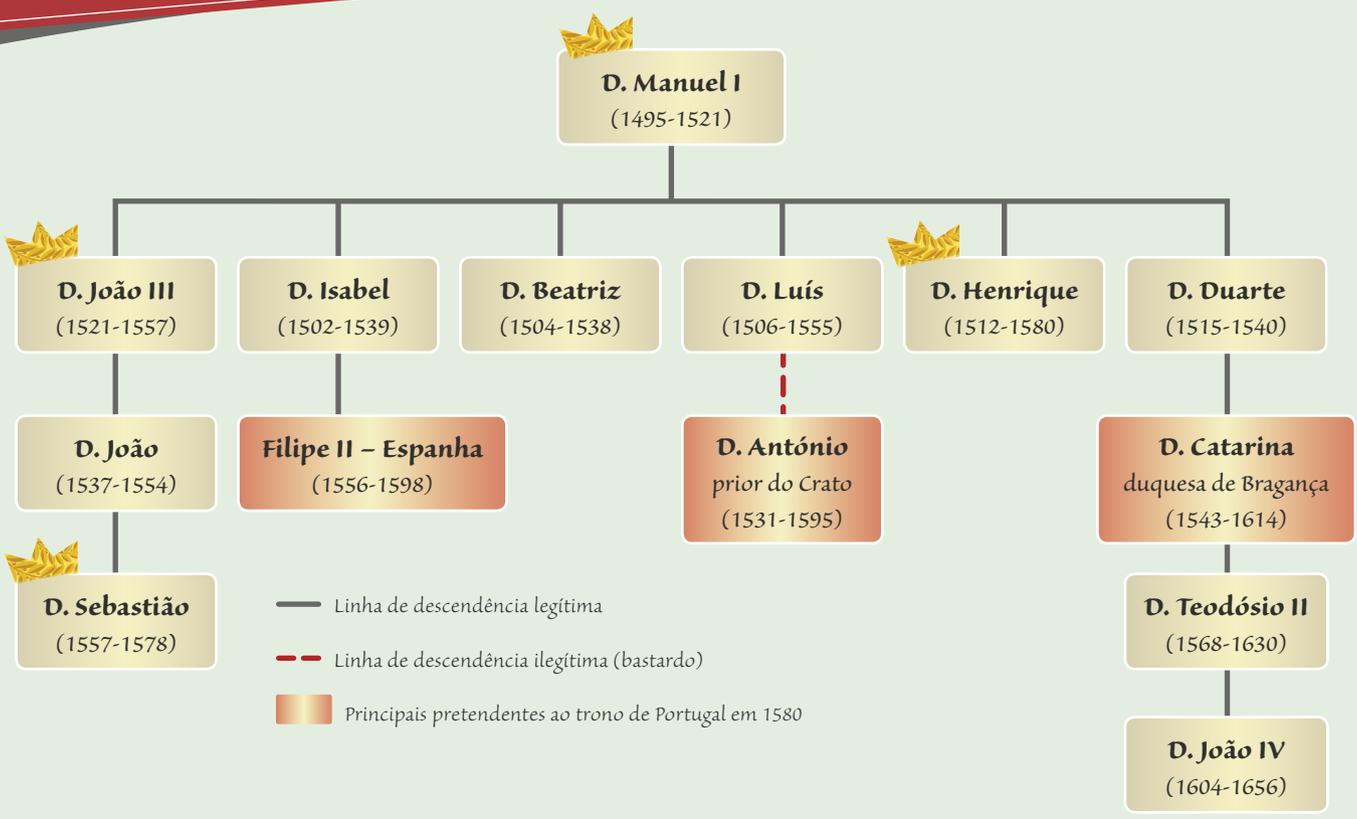


Da perda da independência à Restauração



D. Henrique
Último rei da segunda dinastia. Faleceu em 1580, sem herdeiros, iniciando uma crise de sucessão.



Filipe I
Sobrinho de D. Henrique, subiu ao trono português em 1581 e iniciou a união dinástica.



D. António
Sobrinho de D. Henrique, foi um dos candidatos ao trono, em 1580, tendo obtido o apoio do povo.

D. Catarina
Sobrinha de D. Henrique, foi uma das candidatas ao trono, em 1580, tendo obtido o apoio de uma parte da nobreza e do clero.



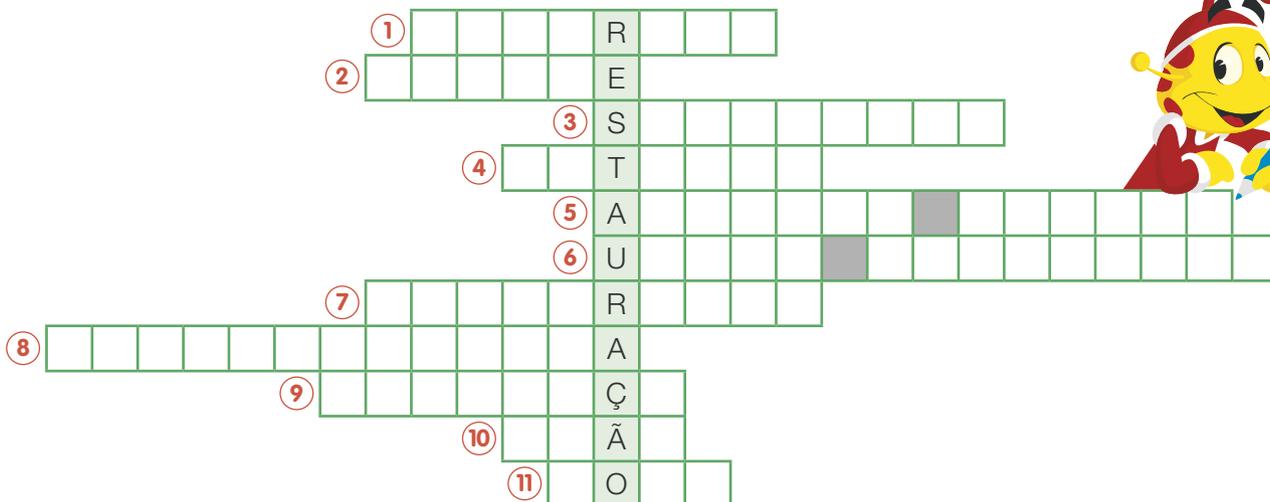
D. Sebastião
Morreu na Batalha de Alcácer Quibir, em 1578, deixando o trono ao seu tio-avô, D. Henrique.



D. João IV
Restaurou a independência portuguesa, em 1640, depois de os Conjurados o terem incitado a aceitar o trono português. Deu início a uma nova dinastia, a Dinastia de Bragança.



1 Preenche o crucigrama seguinte:



- | | |
|--|---|
| 1 Única candidata ao trono em 1580. | 7 Nome do grupo que deu início à revolta que permitiu que D. João subisse ao trono. |
| 2 Candidato que, em 1580, acabou por assumir o trono português. | 8 Portugal conseguiu-a em 1640, 60 anos após a ter perdido. |
| 3 Nome do rei que faleceu em 1578. | 9 Dinastia iniciada em 1640. |
| 4 Candidato ao trono em 1580 que acabou por ser afastado. | 10 Nome do rei que restaurou a independência de Portugal. |
| 5 Batalha onde terá falecido D. Sebastião. | 11 Nome do pai de D. Sebastião. |
| 6 Nome dado ao período em que Portugal teve os mesmos reis de Espanha. | |

Resumo

A morte de D. Sebastião na Batalha de Alcácer Quibir, em 1578, trouxe problemas de sucessão ao reino que em breve resultaram na perda da independência de Portugal.

O seu sucessor, o cardeal D. Henrique, subiu ao trono nesse ano, mas faleceu dois anos depois, sem deixar filhos herdeiros. Foi nesse contexto que surgiram três candidatos ao trono: D. Filipe, rei de Espanha, D. Catarina, duquesa de Bragança, e D. António, prior do Crato. Entre estes três candidatos, foi o rei de Espanha que acabou por ocupar o trono português, e Portugal perdeu a independência.

Durante os 60 anos que durou a união dinástica, o descontentamento dos Portugueses foi crescendo. Os impostos não paravam de aumentar, para pagar as guerras que Espanha mantinha, sobretudo, com a França, a Inglaterra e a Holanda. Os soldados portugueses tinham de participar nessas guerras e o império passou a ser invadido pelos soldados dos reinos inimigos de Espanha, que consideravam os Portugueses também seus inimigos.

A 1 de dezembro de 1640 rebentou a revolta que trouxe novamente a independência a Portugal, com a aclamação do duque de Bragança como rei D. João IV, embora as guerras se tenham prolongado até 1668, ano em que se celebrou a paz.

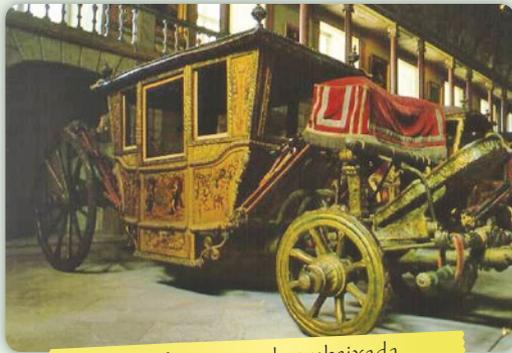
D. João V



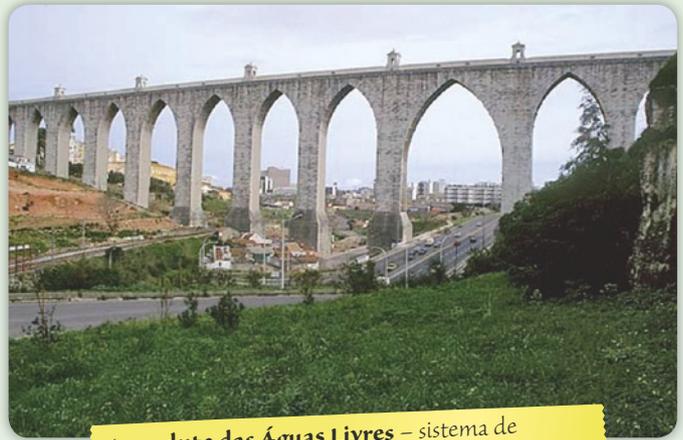
D. João V
(reinado de 1706 a 1750)



Biblioteca joanina – mandada construir por D. João V na Universidade de Coimbra.



Coche – fazia parte da embaixada enviada ao papa, em 1716, mostrando a ostentação, a riqueza e o poder do rei.



Aqueduto das Águas Livres – sistema de captação e distribuição de água à cidade de Lisboa. Transportava diariamente cerca de 1300 m³ de água, atingindo um total de 47 km.

O costume do consumo de chocolate
– bebida consumida pela nobreza portuguesa, sobretudo no século XVIII.



Palácio-Convento de Mafra – construído a partir de 1717, empregou 52 000 trabalhadores. A basílica possui 11 capelas, com 450 esculturas; um conjunto de 6 órgãos, únicos no mundo, para os quais existem partituras que só aqui podem ser executadas; e 92 sinos que pesam cerca de 217 toneladas.

- 1 Preenche a tabela seguinte, com base nas legendas e imagens da página anterior.

Século _____				
Construções			Transportes da nobreza	Novidades na alimentação
Destinadas à população	Destinadas ao rei	Destinadas aos estudantes		

- 2 Na tua opinião, qual das imagens da página anterior representa melhor a riqueza de D. João V? Justifica a tua resposta.

- 3 Se estivesses no lugar de D. João V, a qual das construções darias mais importância? Porquê?



Resumo

Depois de alcançada a paz com Espanha, em 1668, Portugal viveu alguma instabilidade política durante o reinado de D. Afonso VI. Com a subida ao trono do seu irmão, D. Pedro II, essa instabilidade terminou e, no Brasil, descobriram-se as primeiras jazidas de ouro, já no final do reinado deste monarca.

Foi com D. João V, que subiu ao trono em 1706, que chegaram a Portugal as maiores quantidades de ouro e de pedras preciosas vindas do Brasil, tornando-o um dos reis mais ricos da Europa.

Essa riqueza fez dele um rei com muito poder, pois passou a governar sozinho, fazendo depender de si todas as decisões. Paralelamente, pôde mandar construir inúmeros edifícios, como o Aqueduto das Águas Livres, em Lisboa, a biblioteca da Universidade de Coimbra e o Palácio-Convento de Mafra, um dos edifícios mais luxuosos do seu tempo.

A sua corte era das mais luxuosas da época, pois ostentava vestuário confeccionado com tecidos muito caros e de grande qualidade, usavam-se joias muito valiosas e os palácios eram ricamente decorados.